

6 Revelando a imagem

6.1 O jornalista em números

Conforme descrito no capítulo 5, o corpus desta pesquisa foi submetido ao *Concordancer*, e foram pesquisados, num primeiro momento, o número de ocorrências dos vocábulos *jornalista(s)*, *repórter(es)* e *correspondente(s)*, *reportagem(ns)*, *jornalismo*, *imprensa* e *mídia*, já que estes termos poderiam ajudar na identificação de diferentes referências feitas aos profissionais de jornalismo. A Tabela 1, abaixo, mostra esse primeiro resultado.

Tabela 1: Ocorrência de vocábulos ligados à atividade jornalística

Palavras relacionadas	Guerra	Copa	Total	%
Correspondente(s)	132	9	141	5,8
Imprensa	111	444	555	23,0
Jornalismo	19	4	23	0,9
Jornalista(s)	559	471	1030	42,6
Mídia	123	87	210	8,8
Reportagem(ns)	52	46	98	4,0
Repórter(es)	218	141	359	14,9
Total	1214	1202	2416	100

Vemos que o maior número de ocorrências entre os vocábulos especificamente ligados à atividade jornalística pertence à palavra “jornalista(s)”, ou seja, ocorrências somadas de “jornalista” e “jornalistas”. A palavra “imprensa” aparece em um segundo lugar impactante no período da copa, mas no período da guerra não tem tanto peso. Já a palavra “correspondente(s)” ocorre de forma significativa no período da guerra e quase não aparece no da copa. Por ser mais

recorrente nos dois períodos e por concentrar o maior número de ocorrências, a análise a ser feita a seguir se concentra sobre a palavra “jornalista(s)”.

Nesta pesquisa trabalhamos com os Processos (Materiais, Mentais, Relacionais e Verbais) e os participantes dos diversos Processos como categorias de análise, com o objetivo de verificar que imagem do jornalista é projetada na imprensa. Essas categorias interagem com o tipo de complexo nominal (núcleo do grupo nominal ou modificador), o período de publicação (Copa ou Guerra) e as atividades relacionadas aos jornalistas (Profissionais ou Personagem); ao examinar o resultado dessa interação, pretendemos responder às perguntas de pesquisa deste trabalho:

- (1) Como a Transitividade – a função da construção da realidade – é usada para construir a imagem dos jornalistas na imprensa?
- (2) Como os contextos de Guerra e Copa interferem na construção dessa imagem?

6.1.1

Transitividade e estrutura gramatical

A primeira etapa do estudo da Transitividade compreendeu a identificação da frequência dos Processos de acordo com a estrutura gramatical em que apareciam, que produziu os resultados apresentados na Tabela 2, abaixo. O contexto de ocorrência do tipo 1, que tem “jornalista(s)” como núcleo do grupo nominal que exerce a função de Participante, foi visivelmente muito mais frequente que o contexto de tipo 2, que reúne “jornalista(s)” como parte de um sintagma preposicionado que funciona como modificador do núcleo do grupo nominal que exerce a função de Participante. O jornalista, portanto, aparece mais como núcleo do sintagma nominal (por exemplo, “*Jornalistas* da Jordânia pedem cessar-fogo.”) do que como um modificador (por exemplo, “O Focus ainda não publicou comentários a respeito *da morte do jornalista*”).

Tabela 2: Frequência de Processos associados à palavra “jornalista(s)” por tipo de estrutura gramatical

	Nº de Processos	%
Tipo 1: Núcleo do grupo nominal	862	82.3
Tipo 2: Modificador do núcleo nominal	186	17.7
Total	1048	100

O número de Processos associados à palavra “jornalista(s)” (N=1048) é ligeiramente maior que o número de ocorrências da palavra “jornalista(s)” (N=1030) (cf. Tabela 1, acima), já que, em diversos casos, havia mais de um Processo associado à palavra pesquisada, como no exemplo abaixo:

Exemplo:

“Os próprios *jornalistas* portugueses, alguns com a camisa do país, **posam** como grandes torcedores, **batem bola** no gramado, **riem** e **desfrutam** das instalações escolhidas pela equipe lusa.” (Copa, Folha, 3/7/06)

Na Figura 14, abaixo, damos exemplos de ocorrências de “jornalista(s)” nos dois diferentes tipos de estrutura gramatical, com diferentes tipos de processos:

Tipo 1: Núcleo do grupo nominal	
Exemplos	Processo
Até agora, <i>cinco jornalistas</i> já morreram no Iraque desde a eclosão da guerra, muitos deles em consequência dos combates. (Guerra, Folha, 7/4/03)	Material
"A tática vocês verão em campo", disse o técnico, que ontem, na viagem de trem de Fulda para Berlim, pagou cerveja <i>para jornalistas croatas</i> . (Copa, Folha, 13/6/06)	Material
Como num capítulo do Big Brother em versão croata, <i>os jornalistas</i> puderam espiar a principal jogada que a Croácia pretendia esconder: bolas altas na área. (Copa, Globo, 3/6/06)	Mental
<i>Os jornalistas italianos</i> eram parte da festa. (Copa, Estado, 10/7/06)	Relacional
Fino foi o primeiro jornalista de todo o mundo a noticiar o começo da guerra na televisão. (Guerra, Folha, 16/4/03)	Relacional
"Como descendente de italianos, vou torcer pela Itália", respondeu a um jornalista italiano. (Copa, Estado, 8/7/06)	Verbal
Ele queixou-se dos jornalistas que o entrevistaram recentemente: (Guerra, Globo, 15/4/03)	Verbal

Figura 14 – Exemplos de uso de “jornalista(s)” por tipo de estrutura

Tipo 2: Modificador do núcleo nominal	
Exemplo	Processo
A Federação Internacional dos <i>Jornalistas</i> iniciou uma investigação sobre o ataque americano ao Hotel Palestina, onde se concentrava a mídia independente em Bagdá e no qual três jornalistas morreram. (Guerra, Globo, 13/4/03)	Material
O ministro pôs à disposição <i>dos jornalistas</i> um ônibus que os levaria a visitar feridos civis. (Guerra, Folha, 22/3/03)	Material
"Estou curtindo muito esse trabalho de <i>jornalista</i> ", admitiu. (Copa, Estado, 7/6/06)	Mental
Aquela época, no entanto, a presença de <i>jornalistas</i> em tropas foi eventual e não em grande escala e com a regularidade de agora. (Guerra, Folha, 23/3/03)	Relacional
A maior crítica dos <i>jornalistas</i> portugueses foi a substituição de Cristiano Ronaldo pelo volante Costinha no início do segundo tempo. (Copa, Estado, 12/6/06)	Relacional
A Federação Internacional de <i>Jornalistas</i> disse que o bombardeio da TV iraquiana pela coalizão anglo-americana ocorrido ontem foi uma tentativa de censura. (Guerra, Folha, 27/3/03)	Verbal
Enquanto deixava à mostra o dedão com aparência nada saudável, reclamava do comentário de alguns <i>jornalistas</i> de que está acima do peso, o que não aparenta estar. (Copa, Folha, 31/5/06)	Verbal

Tabela 3: Frequência do complexo nominal por períodos¹

<i>Complexo nominal</i>	<i>Guerra</i>		<i>Copa</i>		<i>Total</i>	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Núcleo do grupo nominal	480	45,0	394	37,0	874	82,0
Modificador do núcleo nominal	98	9,1	94	8,9	192	18,0
Total	578	54,1	488	45,9	1066	100

Os dados apresentados na Tabela 3, acima, demonstram que o predomínio de ocorrências da palavra “jornalista(s)” como núcleo do grupo nominal se mantém, se analisarmos separadamente os períodos da Guerra e da Copa.

¹ Foram encontradas 18 ocorrências de “jornalista(s)” sem associação a nenhum processo. Essas ocorrências correspondem, na maioria, a títulos (como “Dia-a-dia dos *jornalistas* em Bagdá: música e bombas”) e a identificações de autores de frases destacadas no texto, ou “olhos”, no jargão jornalístico (como “Meu filho carregava apenas um caderno, uma caneta e um microfone” – NAIM AYOUB, pai do *jornalista* morto”).

6.1.2

Variação de processos na Guerra e na Copa

Tabela 4 : Frequência dos processos por períodos

<i>Período</i>	<i>Guerra</i>		<i>Copa</i>		<i>Total</i>	
<i>Processos</i>	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Materiais	321	30,6	168	16,0	489	46,6
Mentais	16	1,6	53	5,0	69	6,6
Relacionais	104	9,9	72	6,9	176	16,8
Comportamentais	1	0,1	7	0,7	8	0,8
Verbais	110	10,5	177	16,9	287	27,4
Existenciais	9	0,9	10	0,9	19	1,8
Total	561	53,6	487	46,4	1048	100

Como se pode ver, a Tabela 4 relaciona os resultados obtidos após a classificação dos Processos. Os números mostram claramente o predomínio dos Processos Materiais, imbatíveis no total e no período da Guerra; embora no período da Copa caiam a quase metade, igualando-se aos Processos Verbais, que aumentam. São os Processos Verbais, aliás, que ocupam o segundo lugar em número de ocorrências – o que confirma a afirmação de Halliday e Matthiessen (2004, p. 174):

Parte do “sabor” [flavour] de um texto específico, bem como do registro a que pertence, reside na mistura de tipos de Processos. Por exemplo, receitas e outros textos sobre procedimentos são quase que inteiramente “materiais”, enquanto as **orações “verbais” representam um papel importante nas notícias** e as orações “mentais” são recorrentes na conversa informal. [grifo meu]

Com maior ou menor diferença, seguem-se os Processos Relacionais. Os Processos Mentais têm uma frequência pequena, e os Processos Comportamentais e Existenciais quase não aparecem.

Esse resultado aponta para uma tendência aparentemente presente em alguns gêneros textuais em português, do predomínio de Processos Materiais. Segundo trabalhos feitos em LSF por alunos de pós-graduação da PUC-Rio em 2009, analisando o uso dos Processos (Oliveira, 2009, comunicação pessoal), a distribuição dos demais Processos mais frequentes, em segundo ou terceiro lugar, seria, então, o que caracterizaria cada gênero, e não apenas o Processo mais frequente.

Se analisarmos o período da Guerra isoladamente, vemos, além do predomínio dos Processos Materiais (30,6%), uma quantidade aproximada de Processos Verbais (10,5%) e Relacionais (9,9%). Esse alto número de Processos Relacionais pode

indicar o jornalista tentando se “identificar” em um contexto de exceção, criando uma identidade a partir principalmente de atributos.

No período da Copa, os Processos Verbais (16,9%) chegam a igualar os Processos Materiais (16%); podemos considerar que esse crescimento está ligado à atuação profissional do jornalista, que fala e escuta, principalmente. Nesse período também aparecem muito mais Processos Mentais do que no período da Guerra (5% vs. 1,6%). Isso pode indicar que emoções, sentimentos e opiniões estão mais presentes na Copa do que na Guerra.

Aprofundando a análise, veremos a seguir a classificação por Processos, considerando-se a função de Participante exercida pela palavra “jornalista(s)”.

Tabela 5: Processos Materiais - Frequência dos participantes por períodos

<i>Participantes</i>	<i>Guerra</i>		<i>Copa</i>		<i>Total</i>	
<i>Período</i>	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Ator	137	28,0	57	11,6	194	39,6
Meta	151	30,8	70	14,3	221	45,1
Recebedor	11	2,2	9	1,8	20	4,0
Cliente	0	0	1	0,2	1	0,2
Escopo	1	0,2	1	0,2	2	0,4
Circunstância	21	4,2	30	6,1	51	10,4
Total	321	65,6	168	34,3	489	100

A Tabela 5, acima, mostra que, entre os Processos classificados como Materiais, predominam aqueles em que a palavra “jornalista(s)” aparece exercendo a função de Ator ou Meta, ou seja, como visto no item 5.2, aqueles em que o jornalista é o responsável pela ação ou mudança referida, ou aquele afetado por ela. O fato de que vemos mais ocorrências da palavra “jornalista(s)” realizando o participante Meta do que o Ator parece indicar que o que acontece *com* o jornalista é notícia mais frequentemente do que o que ele *faz*. Também é interessante notar que, embora a proporção se mantenha, no período da Guerra temos mais do que o dobro de ocorrências do jornalista como Ator (28%) e Meta (30,8%) do que no período da Copa (Ator – 11,6%; Meta – 14,3%).

Tabela 6: Processos Verbais - Frequência dos participantes por períodos

<i>Participantes</i>	<i>Guerra</i>		<i>Copa</i>		<i>Total</i>	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Dizente	65	22,5	88	30,6	153	53,3
Receptor	18	6,2	52	18,1	70	24,3
Alvo	11	3,7	13	4,5	24	8,3
Citado	9	3,1	6	2,0	15	5,2
Circunstância	7	2,4	18	6,2	25	8,7
Total	110	38,3	177	61,6	287	100

Podemos ver, na Tabela 6, que, nos Processos Verbais, que aparecem em segundo lugar em frequência no corpus, predominam as ocorrências que têm o jornalista como Dizente (53,3%), aquele que diz; em segundo lugar vêm as ocorrências em que o jornalista aparece como Receptor (24,3%), aquele a quem se diz. Portanto, o jornalista aparece falando, principalmente, e também ouvindo.

As demais funções têm frequência bastante pequena, mas pode ser interessante verificar, por exemplo, nas ocorrências em que o jornalista aparece como Alvo – aquele de quem se fala –, o que está sendo dito sobre ele. Nos exemplos abaixo, vemos os jornalistas na função de Alvo sendo criticados e até ofendidos.

Exemplos:

De acordo com reportagem da revista "Variety", dos EUA, o Pentágono vem **chamando** de "unilaterais" *jornalistas* excluídos do programa de acompanhamento das tropas que tentam fazer reportagens independentes no Iraque. (Guerra, Folha, 23/3/03)

O sujeito afável e sorridente se transformou numa pessoa irritadiça e que culpa a imprensa por tudo o que lhe acontece – **chamou** até de "estúpido" *um jornalista espanhol* que o questionava sobre seu estado físico, depois de ter sofrido com bolhas nos pés, febre e enjôos. (Copa, Folha, 18/6/06)

Tabela 7: Processos Relacionais – Frequência de tipos por período

<i>Tipo</i>	<i>Período</i>	<i>Guerra</i>		<i>Copa</i>		<i>Total</i>	
		N	%	N	%	N	%
Atrib. Intensivo		51	29,0	38	21,5	89	50,5
Atrib. Possessivo		10	5,7	9	5,1	19	10,8
Atrib. Circunstancial		18	10,2	4	2,3	22	12,5
Identif. Intensivo		22	12,5	11	6,3	33	18,8
Identif. Possessivo		0	0	2	1,1	2	1,1
Identif. Circunstancial		0	0	4	2,3	4	2,3
Circunstância		3	1,7	4	2,3	7	4,0
Total		104	59,1	72	40,9	176	100

Os Processos Relacionais são aqueles usados para caracterizar ou identificar. Na Tabela 7, que traz os Processos Relacionais, vemos que, na maioria das ocorrências, o jornalista está sendo descrito, em primeiro lugar, por suas características, sendo a ele relacionados atributos individuais, e em segundo lugar, por sua identificação a grupos; relações de posse ou circunstanciais são menos usadas para descrever o jornalista. O fato de o período da Guerra reunir 18 das 22 ocorrências de Processos Atributivos Circunstanciais pode indicar um uso maior de referências de tempo/local para caracterizar o jornalista neste contexto situacional, como será discutido mais à frente.

Tabela 8: Processos Mentais – Frequência de Participantes por período

<i>Participante</i>	<i>Período</i>	<i>Guerra</i>		<i>Copa</i>		<i>Total</i>	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Experienciador		12	17,3	32	46,3	44	63,7
Fenômeno		4	5,8	19	27,5	23	33,3
Circunstância		0	0	2	2,9	2	2,9
Total		16	23,1	53	76,8	69	100

A Tabela 8 mostra os Processos Mentais, que atingem totais bem menos expressivos que os das categorias anteriores, mas que talvez tragam informações relevantes se olhados mais de perto. Ou seja, menos importantes com relação ao número de ocorrências, eles podem acrescentar informações valiosas a partir dos Processos utilizados, em si. Separando as ocorrências de “jornalista(s)” como Experienciador pelas quatro subcategorias, por exemplo, vemos que, na Copa, das 32 ocorrências, temos 7 de emoção, 13 de cognição, 4 de percepção e 8 de desejo. Na Guerra, das 12 ocorrências, são 2 de emoção, 3 de cognição, 7 de percepção e

nenhuma de desejo. Embora os números sejam pequenos, esse resultado pode apontar na direção de que o jornalista na Copa, por ter suas opiniões e desejos mais aparentes, pode estar aparecendo mais como torcedor.

6.1.3

Atividades: Profissional e Personagem

A palavra “jornalista(s)” ocorre no corpus tendo diferentes referências: o jornalista como Profissional, quando a informação a ser dada está diretamente ligada à sua atividade profissional, e o jornalista como Personagem, quando a notícia é sobre o indivíduo, que coincidentemente exerce o jornalismo.

Foram identificadas as ocorrências de “jornalista(s)” referidas tanto como profissionais (PR) quanto como personagem (PS). Em ambos os casos foram contadas as ocorrências quando as palavras “jornalista(s)” apareciam tanto como núcleo do grupo nominal quanto como parte do sintagma preposicionado que qualifica o núcleo nominal.

PR	Fino foi o primeiro <i>jornalista</i> de todo o mundo a noticiar o começo da guerra na televisão.
PS	Quatro <i>jornalistas</i> que haviam ficado oito dias presos em Bagdá descreveram ontem, em Amã, na Jordânia, o drama vivido no cárcere.

Figura 15: Exemplos de “jornalista(s)” como Profissional e Personagem

Classificando as ocorrências encontradas nessas duas categorias, encontramos os resultados apresentados na Tabela 9:

Tabela 9: Frequência de “jornalista(s)” como Profissional e como Personagem

	Guerra		Copa		Total	
Profissional (PR)	239	22.5%	284	26.6%	523	49.1%
Personagem (PS)	339	31.8%	204	19.1%	543	50.9%
Total	578	54.3%	488	45.7%	1066	100%

É curioso notar que as quantidades se invertem: no período da Guerra, predomina a presença do jornalista como Personagem; no período da Copa, predomina o jornalista como Profissional. O número total de ocorrências nos dois períodos como Personagem e como Profissional difere muito pouco, o que

também é curioso: o predomínio de uma categoria em um período parece compensado pelo predomínio da outra categoria no período seguinte. Também é interessante notar que o período da Guerra, que durou 30 dias, concentrou mais ocorrências da palavra “jornalista(s)” (54,3%) que o período da Copa (45,7%), mais longo, o que, aliado à maior frequência de “jornalista(s)” como Personagem, sugere que o jornalista é ainda mais assunto durante a Guerra.

Tabela 10: Frequência do complexo nominal por atividade

<i>Atividade</i> <i>Complexo nominal</i>	<i>Profissional</i>		<i>Personagem</i>		<i>Total</i>	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Núcleo do grupo nominal	433	40,6	441	41,4	874	82,0
Modificador do núcleo nominal	93	8,7	99	9,3	192	18,0
Total	526	49,3	540	50,7	1066	100

Comparando a divisão das ocorrências por estrutura gramatical com a separação entre atividades características de Profissional e Personagem, obtemos os resultados presentes na Tabela 10, acima. Como se pode ver, as ocorrências da palavra “jornalista(s)” como núcleo do grupo nominal predominam, tanto dentro das categorias de atividade como no total. Não há, no entanto, diferença relevante entre os dois tipos de atividades.

Tabela 11: Frequência de Processos por atividades

<i>Atividade</i>	<i>Profissional</i>		<i>Personagem</i>		<i>Total</i>	
<i>Processos</i>	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Materiais	220	21,0	269	25,6	489	46,6
Mentais	23	2,2	46	4,4	69	6,6
Relacionais	95	9,1	81	7,7	176	16,8
Comportamentais	1	0,1	7	0,7	8	0,8
Verbais	166	15,9	121	11,5	287	27,4
Existenciais	12	1,1	7	0,7	19	1,8
Total	517	49,4	531	50,6	1048	100

Classificando os Processos conforme a atividade descrita, chegamos aos resultados da Tabela 11, acima. Vemos que, de modo geral, o padrão de predomínio de Processos se mantém: tanto como Profissional quanto como Personagem, há mais Processos Materiais, depois Processos Verbais, depois Processos Relacionais. Numa observação mais detalhada, vemos que há um pouco mais Processos Materiais como Personagem (25,6%) do que como Profissional (21%), enquanto que há mais Processos Verbais como Profissional (15,9%) do que como Personagem (11,5%), e o mesmo acontece com os Relacionais (9,1% Profissional vs. 7,7% Personagem). Já os Processos Mentais são duas vezes mais Personagem (4,4%) que Profissional (2,2%).

Tabela 12: Processos Materiais - Frequência de Participantes por atividades

<i>Atividade</i>	<i>Profissional</i>		<i>Personagem</i>		<i>Total</i>	
<i>Participante</i>	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Ator	106	21,7	88	18,0	194	39,7
Meta	77	15,8	144	29,5	221	45,3
Recebedor	11	2,2	9	1,8	20	4,0
Cliente	0	0	1	0,2	1	0,2
Escopo	1	0,2	1	0,2	2	0,4
Circunstância	25	5,1	26	5,3	51	10,4
Total	220	45,0	269	55,0	489	100

Analizando apenas os Processos Materiais quanto à divisão entre as ocorrências da palavra “jornalista(s)” como Profissional e Personagem, obtemos a Tabela 12. Nela, vemos que o jornalista, no total, aparece mais como Personagem (59%). Como Ator, predominam as ocorrências como Profissional (21,7%), o que pode indicar que o jornalista aparece mais *fazendo* coisas ligadas à atividade profissional. Já como Meta, verificamos que a palavra “jornalista(s)” ocorre duas vezes mais como Personagem (29,5%) do que como Profissional (15,8%) – o que parece sugerir que o jornalista aparece sendo afetado por ações que nada têm a ver com sua atividade profissional.

Tabela 13: Processos Verbais - Frequência de Participantes por atividades

<i>Atividade Participante</i>	<i>Profissional</i>		<i>Personagem</i>		<i>Total</i>	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Dizente	80	27,9	73	25,4	153	53,3
Receptor	57	19,9	13	4,5	70	24,4
Alvo	8	2,8	16	5,6	24	8,4
Citado	8	2,8	7	2,4	15	5,2
Circunstância	13	4,5	12	4,2	25	8,7
Total	166	57,9	121	42,1	287	100

Na Tabela 13, acima, que mostra as ocorrências de “jornalista(s)” nos Processos Verbais classificadas pela atividade descrita, vemos que a função de Dizente, aquele que fala, responsável pela maioria das ocorrências, divide-se igualmente pelas duas categorias. Chama a atenção aqui o fato de que, na função de Receptor, aquele a quem se fala, o jornalista aparece 19,9% das vezes como Profissional, contra apenas 4,5% das ocorrências como Personagem. Isso parece condizente com as atividades normalmente desempenhadas profissionalmente pelos jornalistas. Já como Alvo, aquele de quem se fala, as ocorrências como Personagem são o dobro (5,6%) daquelas como Profissional (2,8%), ou seja, parecem estar sendo feitas críticas ao jornalista por algo além de sua atividade profissional.

Tabela 14: Processos Relacionais – Frequência por tipos e por atividade

<i>Atividade</i>	<i>Profissional</i>		<i>Personagem</i>		<i>Total</i>	
<i>Tipo</i>	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Atrib. Intensivo	41	23,3	48	27,3	89	50,6
Atrib. Possessivo	15	8,5	4	2,3	19	10,8
Atrib. Circunstancial	15	8,5	7	4,0	22	12,5
Identif. Intensivo	15	8,5	18	10,2	33	18,7
Identif. Possessivo	2	1,1	0	0	2	1,1
Identif. Circunstancial	4	2,3	0	0	4	2,3
Circunstância	3	1,7	4	2,3	7	4,0
Total	95	53,9	81	46,1	176	100

A Tabela 14 traz os Processos Relacionais classificados por tipos, e divididos por atividade. A diferença entre o número total de ocorrências como Profissional (53,9%) e Personagem (46,1%) é pequena. Os Processos Relacionais do tipo Atributivo predominam, sendo que, como Profissional, há uma participação bem maior dos outros tipos de Atributivo – Possessivo e Circunstancial. Os Processos do tipo Identificador têm uma participação menor, em, no total, equivalente entre os tipos de atividade; mas vale notar que, como Personagem, só há ocorrências de Identificador Intensivo. Mais uma vez, vemos o jornalista descrito mais através de atributos, sendo que, como Profissional, vemos o uso de atributos possessivos e circunstanciais, ou seja, o jornalista como profissional também é descrito através de relações de posse e de circunstâncias.

Tabela 15: Processos Mentais – Frequência de Participantes por atividade

<i>Atividade</i>	<i>Profissional</i>		<i>Personagem</i>		<i>Total</i>	
<i>Participante</i>	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Experienciador	11	15,9	33	47,9	44	63,8
Fenômeno	12	17,4	11	15,9	23	33,3
Circunstância	0	0	2	2,9	2	2,9
Total	23	33,3	46	66,7	69	100

Na Tabela 15, vemos os Participantes dos Processos Mentais classificados por atividade. Verificamos que o jornalista Experienciador que aparece realizando atividades de Personagem é responsável por metade do total (47,9%). Como Fenômeno, entretanto, o jornalista aparece bem menos, tanto como Profissional quanto como Personagem.

6.1.4 Recapitulando

Numa visão geral do que foi visto até agora, podemos retornar às perguntas de pesquisa expostas no início deste capítulo:

- (1) Como a Transitividade – a função da construção da realidade – é usada para construir a imagem dos jornalistas na imprensa?
- (2) Como os contextos de Guerra e Copa interferem nessa imagem?

Vejamos algumas conclusões sobre a diferença entre os períodos. Na Guerra, o jornalista aparece mais ligado a Processos Materiais, de fazer; na Copa, ele está mais ligado a Processos Verbais, de dizer. Podemos dizer que na Guerra se dá mais atenção ao que o jornalista faz, ou ao que é feito a ele, enquanto na Copa o que ele diz, ou que dizem a ele, recebe mais importância.

Na Guerra como na Copa, o jornalista é mais Meta que Ator, ou seja, ele aparece mais sendo afetado pela ação do que a gerando. Mas na Guerra ele é ambas as coisas o dobro de vezes do que é na Copa – ou seja, sua imagem está sendo construída mais em função do que faz e do que lhe é feito na Guerra do que na Copa.

No período da Copa, vemos que os Processos Verbais ganham muito destaque. Chama atenção a participação do jornalista como Receptor, aquele a quem se fala, nesse período. Podemos dizer que ele está construído, nesse momento, por seu papel profissional de buscar depoimentos e fazer entrevistas.

Na Guerra, são associados ao jornalista Processos Relacionais Atributivos, inclusive Possessivos e Circunstanciais, que não aparecem no período da Copa. Isso indica que na Guerra há uma preocupação maior com a descrição do jornalista em termos de relações de posse e de localizações. Na Copa, trata-se mais de caracterizar o jornalista por atributos individuais ou identificação a grupos (Processos Identificativos).

Por fim, na Copa, o maior número de ocorrências do jornalista como Experienciador de Processos Mentais mostra uma preocupação maior com o que pensa, sente, percebe e deseja o jornalista – muito mais do que na Guerra.

Além disso, vemos que o jornalista é mais Profissional na Copa e mais Personagem na Guerra. Como Profissional, ele é mais Ator; ele exerce a ação. É Dizente, aquele que fala, mas também é Receptor, aquele que a quem se fala. É caracterizado de maneiras diversas, inclusive através de circunstâncias e relações de posse.

Como Personagem, ele é mais Meta; ele é afetado pela ação. Também é Dizente, também fala, mas é Alvo – fala-se muito do jornalista como Personagem. Ele é descrito basicamente por características individuais. E tem um aspecto ressaltado pelos Processos Mentais: seus sentimentos e desejos estão mais presentes.

Até aqui, vimos em linhas gerais como a gramática é usada para a descrição do jornalista, verificando que processos são associados a ele e que participantes ele realiza. A primeira pergunta, acima, continuará a ser respondida a seguir, com uma visão mais detalhada sobre os processos associados à palavra “jornalista(s)”.

6.2 O jornalista em ação

6.2.1 Processos materiais

Quanto aos processos materiais que aparecem relacionados à palavra “jornalista(s)”, verificamos, segundo a Tabela 5, que o jornalista aparece como Ator e como Meta de maneira equilibrada em cada período, ou seja, ele aparece como praticante da ação quase tantas vezes como aparece como aquele a quem se estende a ação nos dois períodos. O jornalista que faz coisas típicas da profissão, na Copa, cobre partidas e outros eventos (1), segue carros de celebridades (2), escreve (3), procura entrevistados para saber das novidades (4), persegue diariamente o técnico da seleção brasileira (5).

Exemplos:

- (1) "Eu era responsável pelos 500 *jornalistas* que **cobriam** aquela partida", recorda. (Copa, Estado, 22/6/06)
- (2) Ontem, por exemplo, *jornalistas* **seguiram** seu carro na saída do Castelo Lerbach, onde a seleção está concentrada, para tentar entrevistá-la e fotografá-la. (Copa, Estado, 24/6/06)
- (3) (...) senti sinceridade nas palavras dele – conta Deco em sua biografia, **escrita** pelo *jornalista* Sérgio Alves e lançada em maio de 2003. (Copa, Globo, 5/7/06)
- (4) Ontem, por exemplo, *jornalistas* da França, Alemanha, Argentina, entre outros países, **procuravam** colegas brasileiros para perguntar das novidades sobre as bolhas nos pés de Ronaldo. (Copa, Estado, 7/6/06)
- (5) (...) foi assim que o técnico da seleção brasileira , hoje um homem **perseguido** diariamente por *quase mil jornalistas*, recebeu o time do GLOBO no suntuoso Castelo Lerbach, a sua forçada residência atual na Alemanha até ontem, para uma descontraída e reveladora conversa sobre – claro – Copa do Mundo. (Copa, Globo, 30/6/06)

Na Guerra, como Ator, ele acompanha tropas (6), envia notícias (7), trabalha para este ou aquele veículo (8), cobre a Guerra (9). Em todas essas coisas ele é visto como Profissional.

Exemplos:

(6) *O jornalista acompanhava* a 3ª Divisão de Infantaria do Exército. (Guerra, Globo, 5/4/03)

(7) Vários *jornalistas* estão **enviando** notícias por blog. (Guerra, Globo, 24/3/03)

(8) O porta-voz do grupo em Paris disse que, diferentemente do que havia sido divulgado, *o jornalista trabalhava* como cinegrafista não para a rede americana ABC, mas para a Australian Broadcasting Corporation. (Guerra, Globo, 23/3/03)

(9) Uma bomba caiu ontem a cem metros do Hotel Palestina, onde estão hospedados muitos *jornalistas* que **cobrem** a guerra e onde o ministro Al-Sahaf fala diariamente à imprensa. (Guerra, Estado, 6/4/03)

Já o Personagem jornalista, na Copa, aplaude declarações que aprecia (10), faz campanhas (11), cria polêmicas (12), disputa assentos (13); na Guerra, ele organiza protestos (14), desaparece (15), morre (16).

Exemplos:

(10) (...) deixou a sala **aplaudido** pelos *jornalistas*. (Copa, Folha, 30/6/06)

(11) Ele explodiu depois de fazer o gol de pênalti no dramático jogo contra a Austrália, pelas oitavas-de-final, e atacou os *jornalistas* que **havam feito campanha** por sua saída do time. (Copa, Estado, 8/7/06)

(12) "Para mim, até agora, não existiu nenhuma polêmica, *vocês (jornalistas)* é que as **criaram**." (Copa, Estado, 12/6/06)

(13) Torcida, *jornalistas* e vips **disputam assentos** para a decisão no estádio em Berlim, e cambistas atuam com liberdade. (Copa, Folha, 10/7/06)

(14) Ontem à tarde, no hotel Palestine, *dezenas de jornalistas carregaram* velas acesas em homenagem aos colegas mortos. (Guerra, Folha, 9/4/03)

(15) Terry Lloyd, 50, jornalista veterano da TV britânica ITN que já cobriu conflitos no Iraque, na Bósnia, no Camboja e em Kosovo, **desapareceu** perto de Basra (sul do Iraque) e foi considerado morto por seus empregadores. (Guerra, Folha, 25/3/03)

(16) Perto de Bagdá, o *jornalista* americano David Bloom, da TV NBC, **morreu** de embolia pulmonar quando viajava com uma divisão do Exército dos EUA ao sul de Bagdá. (Guerra, Globo, 9/4/03)

O jornalista Ator constrói uma imagem de certa forma positiva: ele trabalha, seguindo as exigências da profissão, faz o que dele se exige, que é perseguir os personagens da notícia, mesmo correndo perigo. Como personagem, na Guerra, os

riscos se tornam mais evidentes: o jornalista morre, desaparece, é alvo de tiros, é preso, é expulso; quando se sente censurado ou perde colegas em batalhas, organiza protestos, faz manifestações, dá entrevistas a outros colegas para que sua voz seja ouvida. Na Copa, sem enfrentar riscos físicos, o jornalista como Personagem também faz coisas não ligadas teoricamente a uma definição da sua atividade profissional, cria polêmicas ou faz campanhas contra ou a favor de algum jogador, por vezes age como torcedor. O jornalista que aparece liderando campanhas, alimentando polêmicas, fazendo denúncias, desmentindo autoridades, está exercendo um poder, e é essa imagem que a descrição do jornalista Ator ajuda a construir: um profissional trabalhador, esforçado e dedicado, que ao mesmo tempo detém um grande poder e não hesita em usá-lo.

Os processos em que o jornalista aparece como Meta são exemplificados a seguir. Na divisão novamente entre processos que se referem à atividade profissional ou são típicos de personagens, os da segunda categoria se apresentam bastante reveladores da imagem que está sendo construída. Relacionados ao jornalista como Meta, na Copa, entre os processos típicos de personagens, aparecem nitidamente conflitos: os jornalistas são expulsos (17), evitados (18), enxotados (19), são alvos públicos da insatisfação dos personagens principais do evento – atletas e técnicos (20). O jornalista Meta é uma presença incômoda.

Exemplos:

(17) *Jornalistas são expulsos* de treino (Copa, Folha, 13/6/06)

(18) Na estreia, Ronaldinho esquivou-se facilmente, pois, como Ronaldo, **evitou** os *jornalistas* após a partida com a Croácia. (Copa, Folha, 15/6/06)

(19) No treino de ontem, os *jornalistas* foram **enxotados**, para evitar que descobrissem os segredos dos croatas, se é que há algum. (Copa, Estado, 3/6/6)

(20) Mas vários de vocês, Ronaldo inclusive, demonstram publicamente uma certa insatisfação com jornalistas e comentaristas. (Copa, Globo, 17/6/06)

Mas o jornalista Meta tem seus momentos de simpatia na Copa, quando ri de piadas feitas por entrevistados (21) ou dá entrevistas a colegas (22) – explicitamente tornando-se não só personagem da notícia como também autoridade em algum assunto.

Exemplos:

(21) "Ao se comparar com o astro francês, Scolari **arrancou risos dos jornalistas** que lotavam a sala de imprensa em Munique. (Copa, Estado, 5/7/06)

(22) Uma equipe da emissora norueguesa TV2 Norway **entrevistou** ontem fãs, *jornalistas* e jogadores sobre a situação do atleta da seleção.

Na Guerra, o jornalista Meta também está envolvido em conflitos, mas de uma natureza muito mais perigosa. Ficam claros aqui os riscos envolvidos na atividade: o jornalista é ferido (23), preso (24), agredido (25), baleado (26), morto (27).

Exemplos:

(23) O *jornalista* ainda foi **levado** por colegas em direção ao hospital, mas não resistiu. (Guerra, Folha, 9/4/03)

(24) Os *jornalistas*_ que entraram no país pouco antes do início da guerra com vistos de turistas_ foram **presos** sob suspeita de espionagem e interrogados repetidas vezes. (Guerra, Folha, 03/04/03)

(25) EUA agredem e expulsam *jornalistas* (Guerra, Folha, 29/03/03)

(26) Dois *jornalistas* turcos foram **baleados** ontem na cidade de Mosul, no norte iraquiano, informou o governo turco. (Guerra, Estado, 13 /04/03)

(27) *Jornalista* da TV britânica é **morto** acidentalmente por fogo aliado (Guerra, Globo, 24/3/03)

Ao mesmo tempo, o jornalista Meta é, na Guerra, a mesma presença incômoda: ele é expulso (28), demitido (29), impedido (30) ou proibido de trabalhar (31).

Exemplos:

(28) Um *jornalista* americano já foi **expulso** do Iraque pelos marines por violar as regras, apesar de não ser um dos "encaixados". (Guerra, Folha, 31/03/03)

(29) O jornalista foi **demitido** da rede NBC. (Guerra, Globo, 05/4/03)

(30) As autoridades não **permitiram** que *jornalistas* estrangeiros vissem os corpos. (Guerra, Folha, 25/3/03)

(31) Rumores de que a sede do ministério havia sido atingida circularam anteontem em Bagdá, mas os *jornalistas* haviam sido **proibidos** de visitar o lugar para checar a informação ou fazer fotos. (Guerra, Folha, 22/03/03)

Mas nem tudo que acontece ao jornalista Meta na Guerra é negativo: ele também é protegido (32), escoltado (33), encaixado (34), encontrado (35), recebido (36), enviado para trabalhar (37 e 38).

Exemplos:

(32) Ainda segundo Firman, os seguranças são contratados para **proteger** *jornalistas* da rede. (Guerra, Folha, 31/3/03)

(33) O *jornalista* foi “**escoltado** por fuzileiros navais americanos ontem. (Guerra, Globo, 28/3/03)

(34) Durante o conflito, ele fez parte do projeto "embedded" do Pentágono, que consistiu em "**encaixar**" ou "**embutir**" *jornalistas* nas tropas para mostrar o avanço da coalizão em tempo real. (Guerra, Folha, 24/4/03)

(35) Quatro *jornalistas* desaparecidos **são localizados** na Jordânia. (Guerra, Globo, 1/4/03)

(36) Por enquanto, diz o Exército norte-americano, a cidade (leia-se os dois hotéis que têm geradores próprios) não conta com infra-estrutura para **receber** mais *jornalistas* estrangeiros. (Guerra, Folha, 14/4/03)

(37) A principal emissora privada francesa, a TF1, e sua filial LCI (a “CNN francesa”), **enviaram** para o Golfo mais de cem *jornalistas*, repórteres, técnicos e cinegrafistas, um orçamento de cobertura que já estourou em 3 milhões de euros. (Guerra, Estado, 31/3/03)

(38) Em fevereiro, o Pentágono tinha a expectativa de **levar** 500 *jornalistas* para a região do Golfo. (Guerra, Folha, 20/3/03)

6.2.2

Processos Verbais

Como dizem Halliday e Matthiessen (2004, cf. item 6.1.2), um grande número de Processos Verbais na análise com base na Transitividade era esperado – afinal, a atividade jornalística consiste basicamente em ouvir o que as pessoas têm a dizer e contar isso aos leitores. É interessante, no entanto, ver que a palavra “jornalista(s)” realiza bem mais o participante Dizente – aquele que diz – do que o

Receptor – aquele a quem se diz, o que parece indicar que ele aparece mais falando do que ouvindo.

Olhando mais de perto para esse jornalista Dizente, encontramos muitas ocorrências de processos que podem ser considerados associados à atividade jornalística.

Exemplos:

(39) Um *jornalista* ganês **relatou** que entre as entradas haveria convites, que não podem ser vendidos. (Copa, Folha, 26/6/06)

(40) Um *jornalista* **perguntou** ao técnico o que achava de Pelé ter dito que a seleção de 1970 era melhor que a atual. (Copa, Globo, 2/6/06)

(41) Um *jornalista* **perguntou** quando Bush oficializaria a vitória norte-americana na Guerra. (Guerra, Folha, 12/4/03)

(42) *Jornalistas* que tentavam **falar** com os saqueadores tiveram roubados dinheiro e câmeras. (Guerra, Folha, 12/4/03)

As demais ocorrências correspondem a características ou atitudes de Personagens, e não de neutros repassadores de informações. Nessas ocorrências, os jornalistas aparecem criticando (43), opinando (44), reclamando (45), protestando (46), elogiando (47), sugerindo (48)...

Exemplos:

(43) Antes, durante o fim de semana, o *jornalista* havia dado uma entrevista à Folha em Bagdá na qual também **críticou** o plano norte-americano para a tomada da cidade. (Guerra, Folha, 1/4/03)

(44) "Nos próximos anos, não teremos um time competitivo", **opina** Olivier Talles, *jornalista* do La Croix. (Copa, Estado, 21/6/06)

(45) Os *jornalistas* **reclamam** que o time jogou muito pouco sob o comando de Pekerman. (Copa, Globo, 8/6/06)

(46) *Jornalistas* uruguaiois também **protestaram** ontem, em Montevidéu, contra a morte de jornalistas. (Guerra, Folha, 11/4/03)

(47) *Jornalistas* **elogiam** liderança de treinador (Copa, Globo, 7/6/06)

(48) O *jornalista* só **sugeria** que avaliasse variações no esquema. (Copa, Estado, 3/7/06)

Não só o jornalista aparece falando mais do que ouvindo: o que ele fala não se restringe a um relato do que ouviu, como determinam as descrições da atividade profissional. O jornalista quando exerce a função de Dizente como Personagem comporta-se como qualquer outro entrevistado, revelando suas opiniões e reações; opiniões e reações que parecem ter valor de notícia, pela quantidade de vezes em que aparecem.

Ainda nos participantes de Processos Verbais, também contribuem para a construção da imagem do jornalista os 24 casos em que a palavra “jornalista(s)” realiza o participante Alvo do Processo Verbal – aquele de quem se fala. Relembrando a definição da atividade jornalística, nestes casos, trata-se de texto escrito por um jornalista descrevendo o que outra pessoa disse de um outro jornalista ou dos jornalistas como um todo. O autor do texto está então pretendendo reproduzir a opinião de outra pessoa sobre, em última instância, ele mesmo; na maioria dos casos, o jornalista está sendo apontado como vilão ou sofrendo represálias. Na Copa, foi considerado que, nas nove ocorrências de Tipo 1, o jornalista aparece como Personagem: é acusado (49), chamado de nomes (50), atacado (51), xingado (52), responsabilizado por diversos problemas (53).

Exemplos:

(49) Cacá [Rosset] **acusou** o *jornalista* de ter baixa auto-estima. (Copa, Globo, 21/6/06)

(50) O sujeito afável e sorridente se transformou numa pessoa irritadiça e que culpa a imprensa por tudo o que lhe acontece – **chamou** até de "estúpido" um *jornalista* espanhol que o questionava sobre seu estado físico, depois de ter sofrido com bolhas nos pés, febre e enjoos. (Copa, Folha, 18/6/06)

(51) Ele explodiu depois de fazer o gol de pênalti no dramático jogo contra a Austrália, pelas oitavas-de-final, e **atacou** os *jornalistas* que haviam feito campanha por sua saída do time. (Copa, Estado, 8/7/06)

(52) Lippi até **xingou** um *jornalista* antes do confronto com a Austrália porque a união e a qualidade do grupo estavam sendo questionados. (Copa, Folha, 9/7/06)

(53) Diante da repercussão negativa entre os próprios colegas da seleção, Adriano **atribuiu o problema** aos *jornalistas*. (Copa, Globo, 30/6/06)

Da mesma forma, na Guerra, o jornalista Alvo é objeto de reclamações e críticas – embora, nas quatro ocorrências, apareça como Profissional.

Exemplos:

(54) De acordo com reportagem da revista "Variety", dos EUA, o Pentágono vem **chamando** de "unilaterais" *jornalistas* excluídos do programa de acompanhamento das tropas que tentam fazer reportagens independentes no Iraque. (Guerra, Folha, 23/3/03)

(55) Ele **queixou-se** dos *jornalistas* que o entrevistaram recentemente: – Os jornalistas prometeram me tirar daqui. (Guerra, Globo, 15/4/03)

Ainda na Guerra, no caso de “jornalista(s)” como modificador do núcleo nominal, é interessante notar que o que passa a ser censurado não é o jornalista, mas a sua morte – ou seja, o objeto de censura é quem matou o jornalista (56). Por isso, foi considerado que as sete ocorrências representam o jornalista como Personagem.

Exemplo:

(56) Entidades de imprensa do mundo inteiro **protestaram** ontem contra os ataques da coalizão que resultaram na *morte de jornalistas*.

O jornalista retratado como Alvo aparece sendo descrito por outras pessoas como agressivo, irresponsável, estúpido; outras pessoas reclamam dele, de suas perguntas, de suas ações. Essa aparente negatividade indica que o jornalista está incomodando, e muito. Pode parecer um paradoxo, mas mostrar a opinião negativa de personagens da notícia sobre o jornalista ou jornalistas de modo geral serve, neste caso, para projetar uma identidade positiva – pois, se está incomodando, é por estar exercendo sua função de caçador incansável da notícia.

6.2.3**Processos Relacionais**

Processos relacionais caracterizam ou descrevem. Através dos processos relacionais, podemos verificar como os jornalistas são caracterizados através das atribuições e identificações. Chama a atenção, no período da guerra, o uso dos processos atributivos intensivos, os mais frequentes de todos os relacionais, para falar do que está acontecendo com o jornalista como personagem: ele está desaparecido (57), sumido (58), embarcado na ilegalidade (59), mas também

desempregado (60), impedido de trabalhar (61), pode ser um dos mortos (62), um objetivo militar (63). Este tipo de processo também serve para o balanço periódico das baixas (64). Atribuições de caráter mais positivo, como tornar-se famoso (65) ou estar ansioso (66), são muito menos frequentes.

Exemplos:

(57) Um quinto *jornalista* **está desaparecido**. (Guerra, Folha, 3/4/03)

(58) Outro *jornalista* britânico e um intérprete que estavam com Lloyd **estão sumidos** e especula-se que se encontram num hospital em Basra, cidade ainda em poder dos iraquianos. (Guerra, Globo, 27/3/03)

(59) Se a guerra é ilegal do ponto de vista da ONU, se o inimigo foi inventado pelos norte-americanos, os *jornalistas* "encaixados" **estão embarcados** na ilegalidade dessa mesma guerra. (Guerra, Folha, 6/4/03)

(60) O *jornalista*, porém, não **ficou** muito tempo **desempregado**. (Guerra, Globo, 3/4/03)

(61) Por ter dado informações que desagradaram ao Comando Central do Exército, o *jornalista* freelance americano Philip Smucker — que cobria a guerra para os jornais “Christian Science Monitor” e “Daily Telegraph” — **está impedido** de continuar a trabalhar, segundo confirmou ontem ao GLOBO o porta-voz do “Christian Science Monitor”, Jay Jostyn. (Guerra, Globo, 28/3/03)

(62) O repórter espanhol Julio Anguita Parrado, do jornal "El Mundo", é um dos *jornalistas* mortos no Iraque nesta segunda-feira, informou o jornal. (Guerra, Globo, 7/4/03)

(63) Os dois canais estão entre os mais populares no Oriente Médio, onde se levantaram suspeitas de que *jornalistas* **estejam sendo objetivos militares** na guerra. (Guerra, Globo, 9/4/03)

(64) Com isso, já **são** 12 os *jornalistas* mortos no Iraque desde o início da guerra. (Guerra, Folha, 15/4/03)

(65) Os ataques ao Iraque pelos aliados e o bombardeio iraquiano a Israel e Arábia Saudita foram transmitidos ao vivo pela rede CNN durante toda a guerra, **tornando** os *jornalistas* Peter Arnett e Bernard Shaw tão **famosos** quanto as imagens de mísseis que lembravam a tela de videogame. (Guerra, Folha, 21/3/03)

(66) Florin, um *jornalista* romeno, **estava** ansioso para verificar a qualidade do abrigo. (Guerra, Folha, 20/3/03)

Como Profissional, o jornalista na Guerra é caracterizado por suas atividades (67 a 69).

Exemplos:

(67) Paul Moran, o *jornalista* morto, **era** cinegrafista free-lance do canal de televisão Australian Broadcasting Corp. (Guerra, Folha, 23/3/03)

(68) Uma das novidades desta guerra **foi** o grande número de *jornalistas* "embedded", profissionais "embutidos" que trabalharam acompanhando as tropas da coalizão anglo-americana. (Guerra, Folha, 20/4/03)

(69) **Era** um dos *jornalistas* da emissora em Bagdá, um jordaniano nascido na Palestina. (Guerra, Folha, 9/4/03)

Num interessante movimento, o jornalista na Guerra, tanto como Personagem quanto como Profissional, também é qualificado em termos do que é ou deveria ser (70 a 74), ou de como é visto por terceiros (75). Também se fala na morte dos jornalistas (76) ou no número de mortes de jornalistas (77).

Exemplos:

(70) Aqueles que puderam ler suas reportagens sabiam que ele **era** um homem muito aberto e um bom *jornalista*. (Guerra, Globo, 7/4/03)

(71) "Você **é** *jornalista* ou especialista em armas? (Guerra, Folha, 24/3/03)

(72) Ontem à noite, lençóis brancos na fachada do Palestina tentava lembrar que os *jornalistas* **são** neutros e devem **ser** protegidos. (Guerra, Estado, 9/4/03)

(73) O britânico Adam Mynott, da rede BBC, **foi** bastante fiel aos fatos ao descrever sua participação na invasão de Umm Qasr, depois que inesperados tiros de morteiro iraquianos foram disparados contra a divisão em que o jornalista estava mergulhado. (Guerra, Globo, 22/3/03)

(74) Ele **era** um dos mais conceituados *jornalistas* da rede de TV NBC, dos EUA, ancorando desde o Iraque um programa da emissora. (Guerra, Folha, 7/4/03)

(75) "Para alguns militares, *jornalistas* de outras nacionalidades **são** inimigos" (Guerra, Globo, 1/4/03)

(76) Para o historiador Bill Hammond, o número de vítimas entre *jornalistas* no Iraque não chega a **ser** surpreendente. (Guerra, Globo, 10/4/03)

(77) "A morte dos *jornalistas* (da Al-Jazira, Reuters e Telecinco) **é** um ato selvagem e criminoso, é um crime de guerra cometido deliberadamente", declarou no Catar o chefe de redação da Al-Jazira, Hussein Abdel Ghani. (Guerra, Estado, 9/4/03)

Já na Copa, o jornalista como Personagem aparece representado através de nos Processos Atributivos Intensivos apresentando muitas características de

torcedor: demonstra diferentes graus de surpresa (78 a 80), mostra-se revoltado (81), desanimado (82), mas também age como torcedor (83) e é parte da festa (84).

Exemplos:

(78) No jogo seguinte, contra Sérvia e Montenegro, os *jornalistas* estrangeiros **estavam** extasiados. (Copa, Estado, 19/6/06)

(79) Na guerra psicológica, vitória lusitana: embora o treino da seleção mexicana no sábado tenha levado 10 mil torcedores a Göttingen, os *jornalistas* do país que foram a Gutersloh **estavam** boquiabertos diante da festa portuguesa. (Copa, Globo, 6/6/06)

(80) A declaração do jogador da Juventus **deixou pasmos** os *jornalistas* italianos presentes à coletiva no final da manhã de ontem em Duisburg. (Copa, Estado, 15/6/06)

(81) A revolta dos croatas, *jornalistas* e torcedores, **é** basicamente pela convocação de Nico Kranjcar, filho do treinador, e o esquecimento do brasileiro naturalizado Eduardo da Silva. (Copa, Estado, 4/6/06)

(82) O desânimo dos *jornalistas* também **se deve** ao fato de os americanos terem caído no Grupo E, um dos mais fortes do Mundial. (Copa, Globo, 5/6/06)

(83) No treino, recheado de torcedores e *jornalistas* que também **fazem papel** de torcedores, houve uma primeira atividade com os atletas em que a bola era passada de mão em mão, para relaxar o elenco. (Copa, Folha, 4/7/06)

(84) Os *jornalistas* italianos **eram** parte da festa. (Copa, Estado, 10/7/06)

Além disso, o jornalista personagem parece causar incômodo por onde passa: ele irrita (85), aborrece (86), assedia (87), procura (88). E faz marcação cerrada a quem quer ser deixado em paz (89).

Exemplos:

(85) Um dos destaques do time, o meia Niko Kovac deixou o treino matinal de ontem **irritado** com um *jornalista* do jornal croata "24 Sati". (Copa, Folha, 11/6/06)

(86) Ronaldo **anda aborrecido** com os *jornalistas*, que, em sua opinião, têm exagerado em tudo o que lhe diz respeito. (Copa, Estado, 14/6/06)

(87) **Um dos mais assediados** pelos *jornalistas* ontem em Bergisch Gladbach por causa do jogo contra os franceses no sábado, o coordenador técnico disse ontem que a seleção praticamente atuou com menos um naquele dia. (Copa, Folha, 29/6/06)

(88) E, ao contrário dos outros dias, ontem **foi** um dos mais procurados no estádio pelos *jornalistas*. (Copa, Estado, 19/6/06)

(89) Até o fim do Mundial, se a seleção passar pela França hoje, a marcação de fãs, *jornalistas*, maria-chuteiras, cartolas e empresários ao time **está** mais cerrada. (Copa, Folha, 1/7/06)

Os Processos de identificação, que aparecem principalmente no período da Guerra, também assinalam a presença da fatalidade, do perigo, fazendo a contagem das mortes (90 a 92), ou registrando quem são os mortos (93).

Exemplos:

(90) Ele **é** o quarto *jornalista* morto no Iraque e o primeiro americano. (Guerra, Globo, 5/4/03)

(91) Rado **é** o segundo *jornalista* que a ITN, criadora de programas para os canais ITV, Channel Four e Five, perde no conflito do Iraque. (Guerra, Globo, 31/3/03)

(92) Também ontem, o cinegrafista iraniano Kaveh Golestan, que trabalhava para a BBC, morreu ao pisar numa mina terrestre, em Kifri, **tornando-se** o terceiro *jornalista* morto na guerra. (Guerra, Globo, 3/4/03)

(93) Os outros *jornalistas* mortos até agora **foram** o cinegrafista australiano Paul Moran, num atentado no norte do Iraque; além dos britânicos Kaveh Golestan, cinegrafista da BBC; Gaby Rado, repórter do Channel 4, e Terry Lloyd, repórter da emissora ITN. (Guerra, Globo, 5/4/03)

Mas os Processos Identificadores também registram feitos e conquistas profissionais (94 a 96) .

Exemplos:

(94) Fino **foi** o primeiro *jornalista* de todo o mundo a noticiar o começo da guerra na televisão. (Guerra, Folha, 16/4/03)

(95) Como correspondente da CNN na primeira Guerra do Golfo, em 1991, **se tornou** o único *jornalista* americano em Bagdá. (Guerra, Globo, 1/4/03)

(96) Os únicos *jornalistas* brasileiros em Bagdá **eram** os repórteres da Folha, que passaram os últimos 13 dias na cidade. (Guerra, Folha, 1/4/03)

A guerra é trágica (97), mas o jornalista não é responsável por ela (98).

Exemplos:

(97) A guerra do Iraque **foi**, certamente, a mais trágica para os *jornalistas*: 12 mortos em 22 dias, quando na Guerra do Golfo, de 1991, foram quatro. (Guerra, Globo, 13/4/03)

(98) Mas eles reconheciam que nós, *jornalistas*, não **éramos** os responsáveis pela guerra. (Guerra, Folha, 31/3/03)

Mas também aqui se fala sobre como é ou deveria ser o jornalista (99):

Exemplo:

(99) O *jornalista* não é o profissional mais unido e gregário do mundo, nem em guerra. (Guerra, Folha, 30/3/03)

E o cotidiano do jornalista aparece em duas referências a suas instalações (100 e 101). A importância do hotel em que se hospedam os jornalistas pode ter sido aumentada, neste caso, pelo fato de que o hotel foi alvo de disparos, responsáveis por algumas das mortes entre os jornalistas.

Exemplo:

(100) O destino de todos os *jornalistas* **era** o Hotel Palestina. (Guerra, Estado, 16/4/03)

(101) O Pentágono sabe que o Palestine é a sede dos cerca de 150 *jornalistas* na capital desde o começo da guerra, mas o edifício teria virado alvo militar há 48 horas, segundo decisão do comando das forças da coalizão em Bagdá que teria sido comunicada aos jornalistas, que negam porém ter recebido qualquer aviso prévio. (Guerra, Folha, 9/4/03)

Os Processos Atributivos Possessivos, na Guerra, giram em torno de como é feito o trabalho. Além do visto (102), o jornalista tem (ou não) liberdade (103), obrigação (104), objetivos (105), comportamento (106), sorte (107). E custa caro (108).

Exemplo:

(102) Segundo eles, só poderiam seguir para o Iraque os *jornalistas* que **tivessem** vistos iraquianos. (Guerra, Globo, 12/4/03)

(103) O *jornalista* não **tem** liberdade em suas relações informativas com o inimigo. (Guerra, Folha, 6/4/03)

(104) Além do controle, esse seria o principal motivo para a obrigação que os *jornalistas* **têm** de só fazer transmissões ao vivo ou utilizar o telefone por satélite dentro da sede do órgão, que pode ser um dos prováveis alvos da guerra. (Guerra, Folha, 22/3/03)

(105) Para ex-correspondente de guerra, *jornalistas* e militares **possuem** objetivos incompatíveis (Guerra, Folha, 27/3/03)

(106) Um porta-voz do Pentágono disse que os *jornalistas* **tiveram** comportamento "unilateral", colocando em risco a segurança das tropas na região. (Guerra, Folha, 29/3/03)

(107) Já sete *jornalistas* italianos **tiveram** melhor sorte. (Guerra, Globo, 10/4/03)

(108) Segundo o diretor de TF1, cada *jornalista* enviado à frente do Kuwait ou de Bagdá **custa** 2 mil euros por dia, sem contar o salário e os custos de transmissão. (Guerra, Estado, 31/3/03)

Também as equipes mobilizadas para a cobertura são descritas com Processos Atributivos Possessivos, seja com números (109) ou pela qualidade (110).

Exemplo:

(109) (...) número de repórteres "embutidos" com as forças de coalizão (a Al Jazeera só tem um), seja pelo pequeno número de repórteres cobrindo diretamente das cidades atacadas (só a BBC tem gente em Bagdá, por exemplo, campo em que a Al Jazeera **conta com** cinco *jornalistas*). (Guerra, Folha, 7/4/03)

(110) Criada em 1996 pelo emir do Qatar, **tem** *jornalistas* experientes que fizeram carreira justamente em emissoras europeias como BBC e não é chapa-branca como a maioria das televisões árabes. (Guerra, Folha, 7/4/03)

Já na Copa, os Processos Atributivos Possessivos servem principalmente para dar informações sobre as equipes que se mobilizaram para a cobertura. Ou seja, basicamente, são informações numéricas (111 a 114).

Exemplo:

(111) A Fifa estima que o país **tenha** 500 *jornalistas* na Alemanha, de 75 veículos. (Copa, Folha, 26/6/06)

(112) Para o jogo entre Brasil e Japão, **temos** mais de 5 mil *jornalistas* inscritos", revelou, embora apenas pouco mais de 500 tenham direito a ingressos. (Copa, Estado, 22/6/06)

(113) "Nunca foi tão difícil trabalhar na seleção, a Copa do Japão e da Coreia **tinha** menos da metade de *jornalistas* do que há aqui. (Copa, Estado, 4/6/06)

(114) O jogo entre Argentina e Holanda, no dia 21, em Frankfurt, **tem** uma fila com 600 *jornalistas*. (Copa, Globo, 11/6/06)

Os Processos Atributivos Circunstanciais, que aparecem no período da Guerra em número significativamente maior, também merecem um olhar mais aproximado. Na maioria dos casos, são usados para localizar o jornalista no espaço: seja no carro (115), no hotel (116), no sul (117), em Bagdá (118), perto do front (119), no andar acima do perigo (120), sob custódia (121), no escritório bombardeado (122).

Exemplo:

(115) No mesmo carro de Podestá **estava** outra jornalista argentina, Verónica Cabrera, 28, que ficou ferida. (Guerra, Folha, 15/4/03)

(116) Quando os ataques à capital iraquiana se iniciaram, o jornalista português **estava** na varanda do Hotel Palestine, no centro da cidade, transmitindo reportagem por videofone (aparelho leve, que permite a transmissão ao vivo, conectando a câmera a um satélite). (Guerra, Folha, 21/3/03)

(117) No sul **está** a premiada Christiane Amanpour, chefe do escritório da rede em Londres e *jornalista* experiente na cobertura de guerras. (Guerra, Globo, 29/3/03)

(118) *Jornalistas* italianos dados como desaparecidos **estão** em Bagdá. (Guerra, Globo, 29/3/03)

(119) Os *jornalistas* agora **estão** mais perto do front e, com a batalha da mídia, também viraram alvo. (Guerra, Globo, 1/4/03)

(120) A *jornalista* Olga Rodríguez **encontrava-se** bem no andar acima do que foi atingido pelo projétil. (Guerra, Globo, 9/4/03)

(121) Outros dois *jornalistas*, do jornal americano Newsday, desaparecidos há uma semana, **estão** sob a custódia dos militares iraquianos, segundo informaram os editores do diário nova-iorquino. (Guerra, Estado, 31/3/03)

(122) O terceiro *jornalista* morto no dia estava no escritório da rede de TV Al Jazeera na cidade. (Guerra, Folha, 12/4/03)

Uma possível razão para isso é uma questão de dar continuidade a informações anteriores: jornalistas que estavam desaparecidos são localizados. Outra razão possível é a ênfase no perigo constante a que os jornalistas estão expostos na Guerra; um acidente com um jornalista poderia ter afetado outros, o bombardeio a um hotel que hospeda jornalistas poderia ter matado outros. Uma terceira questão é a descrição da cobertura em si: a localização geográfica de qual equipe está em que região, cidade ou país, quem é responsável por fazer o quê.

6.2.4 Processos Mentais

Simplesmente por estarem descritos, os Processos Mentais já acrescentam informações: ao relatar o que pensam os jornalistas, o autor do texto os trata como personagens – afinal, neutros relatores de opiniões de terceiros não precisariam – nem deveriam – ter suas opiniões e pensamentos explicitados.

Tanto na Guerra quanto na Copa, houve mais ocorrências de “jornalista(s)” realizando a função de Experienciador como Personagem que como Profissional (cf. Tabela 15). Como Profissional, na Guerra, o jornalista realiza apenas um tipo de Processo Mental: o de percepção, sendo todas as ocorrências ligadas ao que ele vê (ou não) (123 e 124).

Exemplo:

(123) Os *jornalistas* não puderam **ver**, no entanto, o tamanho do estrago ou se este havia mesmo ocorrido. (Guerra, Folha, 22/3/03)

(124) O projétil faz saltar pelos ares a varanda de onde os *jornalistas* **acompanhavam** a feroz batalha do outro lado do rio. (Guerra, Estado, 9/4/03)

Como Profissional na Copa, o jornalista também realiza alguns processos ligados à percepção (125), mas também à compreensão (126),

Exemplo:

(125) Nem tudo deve ser **visto** por espectadores ou **jornalistas**. (Copa, Globo, 3/6/06)

(126) E talvez até para *jornalistas* portugueses que não **entendem** o gauchês, como no momento em que o jogador Tiago acertou um cruzamento e ouviu do técnico: "Boa, guri"(Copa, Folha, 29/6/06)

Mas o que realmente predomina, nos dois períodos, é o jornalista Experienciador como Personagem. Na Guerra, o jornalista ouve pedidos de desculpas (127), se surpreende (128), teme (129), entra em pânico (130), vive momentos de tensão (131).

Exemplo:

(127) O incidente só foi resolvido na quarta, quando os jornalistas ouviram um pedido de desculpas. (Guerra, Folha, 29/3/03)

(128) Um *jornalista* europeu se **surpreendeu**: "Ainda tem perigo? (Guerra, Folha, 27/3/03)

(129) Além disso, Washington e seus aliados deixaram claro que o objetivo é depor Saddam Hussein, e os *jornalistas* **temem** ser feitos reféns ou serem feridos durante a violência que pode ocorrer na capital. (Guerra, Globo, 20/3/03)

(130) *Jornalistas* no hotel **entraram em pânico** durante o ataque e fizeram de seus carros ambulâncias para socorrer colegas. (Guerra, Globo, 9/4/03)

(131) Ontem, os soldados e tanques americanos que se aproximaram do Hotel Palestine não atiraram contra o prédio como aconteceu na terça-feira, mas *jornalistas* hospedados lá **viveram**, mesmo assim, momentos de muita tensão. (Guerra, Globo, 10/4/03)

Na Copa, como Personagem, o jornalista sente desconforto (132), pode ou não pode ver (133), acredita (134), se surpreende (135), se encanta (136), quer assistir (137), quer tirar alguém de um time (138), torce por alguma coisa (139), gosta (140), cansa de endear (141), se irrita (142).

Exemplo: fontes

(132) Mesmo com esses dados favoráveis, os *jornalistas* italianos **sentiram** certo desconforto com a vitória francesa contra Portugal. (Copa, Estado, 7/7/06)

(133) Como num capítulo do Big Brother em versão croata, os *jornalistas* puderam **espiar** a principal jogada que a Croácia pretendia esconder: bolas altas na área. (Copa, Globo, 3/6/06)

(134) *Jornalistas* e torcedores franceses não **acreditaram** no que viram. (Copa, Estado, 10/7/06)

- (135) A razão para um segredo que **surpreendeu** até mesmo os *jornalistas* croatas? (Copa, Globo, 3/6/06)
- (136) **Encantava** até *jornalistas* brasileiros que costumam ver também os treinos de Carlos Alberto Parreira. (Copa, Folha, 29/6/06)
- (137) Mas, ontem, os *jornalistas* australianos só **queriam** falar de Ronaldo. (Copa, Estado, 16/6/06)
- (138) Tem mais de um ano que eles (os *jornalistas*) **querem** me tirar do time. (Copa, Globo, 30/6/06)
- (139) "Como português e *jornalista*, não importa a ordem, **torço** para que Felipão siga com a seleção. (Copa, Estado, 7/6/06)
- (140) O que eu disse em entrevistas é que alguns *jornalistas* não **gostam** de mim e tentaram me prejudicar. (Copa, Folha, 23/6/06)
- (141) Ele não gosta dos jornalistas e os *jornalistas* italianos **cansaram de endeusar** um jogador que na seleção não é sombra do que é na Roma - fez apenas nove gols em 57 jogos pela Itália. (Copa, Estado, 8/7/06)
- (142) Comentários de jogadores brasileiros sobre irresponsabilidade tática **irritam** jogadores e jornalistas (Copa, Folha, 25/6/06)

6.3

A imagem revelada

Através da análise apresentada neste trabalho, é possível perceber algumas características gerais da imagem projetada do jornalista nos textos sobre jornalistas durante a Copa do Mundo e a invasão do Iraque. O jornalista figura nesses textos tanto como Profissional, exercendo atividades ligadas à profissão, quanto como Personagem, quando a notícia é sobre o indivíduo.

Através da análise dos processos utilizados em associação com a palavra “jornalista(s)”, podemos fazer algumas generalizações, que nos levam ao esboço da imagem que é traçada para o jornalista nos textos que constam deste corpus. Uma imagem, como se pode ver, que por sua construção contraria a própria noção de neutralidade jornalística, desvendando o quanto as escolhas lexicais afetam a construção do significado. Mencionamos anteriormente que a imagem estudada neste trabalho é construída nas notícias publicadas pela imprensa – notícias que são, afinal de contas, escritas por jornalistas. Portanto, trata-se de jornalistas escrevendo sobre jornalistas; a imagem que é criada é não só a imagem de uma profissão, mas a imagem da própria profissão de quem escreve – uma imagem construída, na verdade, sobre si mesmo. E como é essa imagem?

Um aspecto recorrente ressaltado pelo uso dos Processos é o de profissional que trabalha em condições adversas – não só tendo de competir com centenas e batalhões de colegas, na Copa, como, pior ainda, na Guerra, tendo que enfrentar restrições, tiros, ameaças, prisão, morte – e não hesitando diante de perguntas e comentários que podem desagradar os interlocutores. Suas ações irritam e causam represálias, como expulsões, agressões e boicotes, mas isso não os detém: se não podem falar com um jogador, é notícia que o jogador não queira falar com eles. Se o governo do Iraque ou dos EUA tenta impedir seu trabalho, são notícia as manobras utilizadas para isso. Técnicos e jogadores são os astros do espetáculo que é a Copa do Mundo, mas o jornalista é um coadjuvante sempre presente. Incomodar é sua missão, que ele persegue com todas as forças. Se falam mal dele, isso é notícia; se não falam com ele, também. Para trabalhar, ele enfrenta a concorrência de centenas de colegas: isso também é notícia. Nada detém o intrépido jornalista.

O jornalista na Copa também faz o que tem que fazer, mas tem um lado humano: se diverte, ri de piadas, torce, conta vantagem, comenta diferenças culturais, reclama do que não gosta, pede mudanças na escalação. Como Personagem, o jornalista dá entrevistas aos colegas, discute com jogadores, reage ao inesperado, tenta explicar o inexplicável. E como todo bom torcedor, defende seu time do coração. Se incomoda a uns e outros, na verdade, é porque cumpre sua função de representar a voz de quem está angustiado com escalações que desaprova e resultados decepcionantes: os torcedores da sua seleção – entre eles, o próprio jornalista.

Na Guerra, o jornalista é uma criatura ativa, que participa de ações. Ele “faz coisas”. E essas coisas são compatíveis com o que se imagina de um correspondente de guerra: ele viaja, cruza fronteiras, tenta entrar em lugares, chega a bloqueios, se aventura em fronteiras, passa a noite em estradas, não pode ser mantido longe da cena, corre para lugares protegidos. Faz tudo isso sem deixar de lado a atividade profissional: acompanha as tropas, cobre a guerra, usa a mais avançada tecnologia, envia informes direto das divisões militares, registra a informação, cumpre seu trabalho profissional. Autoridade e organizações reagem a esse comportamento: por um lado censuram o jornalista, proíbem-no de fazer coisas, dão-lhe conselhos, avisos, advertências; por outro tentam garantir-lhe a segurança, intercedem por ele junto a outras autoridades, tentam protegê-lo. As

atividades do jornalista trazem uma carga de perigo e emoção: ele não só pode e deve utilizar meios para garantir sua segurança, como vive momentos de tensão, entra em pânico, faz de seu carro ambulância, é alvo de restrições e tiros. É preso. Desaparece. E morre.